DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Enderêço telegrafico

CAMPEÃO„—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 70.º—Numero 6:772—Sabado, 10 de dezembro de 1921

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSINATURAS—Ano, 3$80 Numero do dia, $10 centavos; atrazado, $12 centavos. Para alem-mar, 6$00; Brazil, França e Inglaterra, 10$00. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 55 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina, 50 centavos por linha singela; na 2.ª, 35; na 3.ª, 30 e na 4.ª, 25
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo, sendo sempre contados por medidas de corps. 10 e 8.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 5 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

O Partido-republicano-portuguez recomenda aos seus correligionarios do circulo e do distrito os candidatos à eleição do dia 8 de janeiro proximo, os cidadãos dr. Antonio da Costa Ferreira e dr. José Henriques Barata, para deputados; Dr. Elisio de Castro e dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves, para senadores.

Momento grave

E' devéras desolador o quadro da nossa situação politica e social. Parece que um vento de insania sopra por sobre a sociedade portuguêsa, desagregando-a, decompondo-a, dissolvendo-a e ameaçando lança-la no mais profundo abismo, na mais aviltante anarquia.

São factores primordiaes desta desgraçada situação a audacia de poucos e a cobardia do maior numero. Torna-se absolutamente indispensavel que todos nos convençamos desta grande verdade: se os audaciosos sem vergonha e sem escrupulos, aventureiros sem Patria e sem ideais que lançaram o nosso país na critica situação a que chegou, que teem coberto de opróbio não só Portugal, mas até as instituições democráticas, cuja purêsa dizem defender, continuam a tripudiar á vontade, e porque todos nós, homens de ordem, nos temos remetido a um comodismo facil mas ás vêzes de consequencias bem desastrosas.

Conjuguemos todos os nossos esforços, façamo-los convergir num mesmo sentido qual é o da salvação nacional, deixemo-nos de lutas de seita sem elevação e sem finalidade e, d'olhos postos na Patria, extirpemos o cancro que corróe a sociedade portuguêsa.

Escorraçar os desordeiros d'oficio, cortar-lhes cerce as garras, aniquilar as suas infames maquinações, é a sacratissima missão, o alto e nobilissimo dever patriótico que aos homens de ordem incumbe.

O que para aí está, o que para aí se estadeia afrontando a dignidade nacional e ofendendo os verdadeiros principios republicanos, é a mais absoluta negação da democracia.

Onde está o respeito pela sagrada prerogativa que confere ao eleitorado o direito de escolher livremente os seus representantes em côrtes?

O adiamento das eleições que foi mais um golpe vibrado na Constituição e no prestigio do regimen, vale bem como sintoma.

Os partidos, afim de quebrantar o choque das paixões sectaristas que neste momento representariam mais uma enxadada na sepultura da nacionalidade, acordaram numa honesta distribuição de candidaturas proporcional ás forças de cada um. Que faz o govêrno que, pela bôca do seu chefe, em entrevistas concedidas aos jornais da capital, alardeava uma absoluta imparcialidade nas eleições que se aproximavam?

Impõe aos partidos a eleição dum certo numero de deputados cujos nomes na sua maioria eram desconhecidos do paiz. Impunha, portanto, aos partidos, uma abdicação. Como estes não transigissem submete o Paiz a mais um transe, saltando por cima da sua constituição que lhe cumpria defender conforme compromisso tomado e adia as eleições com o fim de montar a maquina eleitoral.

Não sabemos que força de opinião o govêrno tem atrás de si para eleger os seus candidatos, mas parece-nos que não estamos muito longe da verdade afirmando que a força com que póde contar é a da repulsa nacional. Sendo assim como pensa o govêrno eleger os seus candidatos? Ele o dirá e nós o vêremos.

E' isto democracia? E' isto República?

Desgraçada Pátria, em que lodaçal te debates, que ignominia te cobre por audacia de poucos e pela cobardia do maior numero!

Atualidades

Barra e ria de Aveiro—Por decreto publicado na 4.ª feira ultima, foi finalmente creada, sob a designação de «Junta autonoma da barra e ria de Aveiro», a nova corporação administrativa das obras com que devem melhorar-se as condições do porto e bacia hidrografica de Aveiro.

O facto representa a satisfação dum desejo ou aspiração geral dos povos a quem beneficia, e por isso a cidade, como séde ou capital dos concelhos ribeirinhos interessados, o celebrou com regosijo na noite daquele dia.

A leitura do documento não deixa duvidas sobre a honestidade que presidiu á sua confecção. Honrou o sr. ministro do comercio o seu nome, prestigiando o regimen, e expurgado do projeto inicial quanto de imoral ele continha. Foi contra essa imoralidade que o *Campeão* reagiu numa campanha que agora finda coroada do esperado exito, graças á lucida compreensão do ministro que subscreveu o honroso documento e á intervenção com que para ele foram chamados a concorrer os nossos presados amigos, srs. drs. Barbosa de Magalhães e Pedro Chaves.

Inteirado do que se pretendia, o sr. dr. Vasco Borges pôz inteiramente de parte o que no projecto anterior havia de anomalo e de imoral, creando a Junta nos seguintes termos:

«Um representante da Junta-geral do distrito, por ela eleito; um representante de cada uma das Câmaras-municipaes de Aveiro, Ilhavo, Vagos, Mira, Estarreja e Gvar; o capitão do porto; o chefe da Divisão-hidraulica; O regente florestal ou o engenheiro silvicultor, se Aveiro vier a ser séde de circunscrição florestal; um representante da Associação-comercial e industrial de Aveiro e um de cada associação comercial ou industrial que existam ou venham a existir nos concelhos limitrofes da ria; um representante dos armadores de navios de comércio e pesca com registo na capitania do porto de Aveiro; um representante dos donos de propriedades especialmente tributadas por este decreto; um representante das companhias de pesca tributadas por este decreto;

§ 1.º Os representantes a que se referem as alineas (*g* e *h*) serão escolhidos em reunião dos delegados de cada concelho, que previamente tenham sido escolhidos para esse fim por os interessados, em reunião feita na séde do respectivo concelho e em que poderão tomar parte os individuos que constarem da lista organisada pelo respectivo secretário de finanças.

O decreto inclue ainda a seguinte restrição, que encontrou o aplauso de toda a gente honesta por que invalida e anula absolutamente as iligitimas aspirações da sociedade de recreio que pretendeu brincar com coisas sérias:

«§ 6.º Não poderá fazer parte da Junta quem tenha qualquer participação ou interesse direto ou indireto nas obras, fornecimentos ou contratos da mesma, nem os seus empregados remunerados.»

Fica satisfeita a opinião e salva a moralidade do regimen e do poder.

Ao sr. ministro do comercio os nossos mais cordeais parabens pelo seu valioso trabalho e os nossos melhores agradecimentos pelo alto beneficio que ele vem prestar.

Aos srs. drs. Pedro Chaves e Barbosa de Magalhães, que nele teem uma parcela importante pelos esclarecimentos que levaram junto do ministro e pelo interesse verdadeiramente regional com que junto de sua ex.ª advogaram a causa da barra e ria de Aveiro, o afetuoso reconhecimento tambem dos povos interessados.

O ilustre presidente das Comissões-politicas do P. R. P. de Aveiro telegrafou ao sr. ministro do comercio agradecendo a publicação do decreto, que vem nos termos decorosos em que toda a gente desejava que viesse.

O ad-valorem—O governo entendeu dever atender as reclamações da industria e comercio sobre a existencia do imposto *ad-valorem*, e, sem querer saber em que condições o córte deixa os municipios, deu-lh'o cérce: extinguiu-o absolutamente.

Havia, de facto, camaras municipais que á sombra desse imposto praticavam verdadeiras extorções. Outras, porem, não saiam da legalidade, arrecadando legitimamente o que de justo havia que pagar-lhes.

Agora, é claro, por que o justo pága pelo pecador, lá se vai para todas elas um rendimento de que em verdade muitas não pódem prescindir. Como fazer face aos seus imensos encargos, dia a dia agravados pelas circunstancias, que tantas delas assumiram? Como fazer daqui em diante um melhoramento ou sequer uma ligeira reparação no existente? E que quantidade de gente vai ficar sem trabalho!

O que havia a fazer era regulamentar a cobrança de fórma que não desse logar aos abusos de que por aí fóra se queixam industriais e comerciantes. Havia concelhos onde a industria pagava duas e tres vezes o mesmo imposto.

Já entre nós não sucedia o mesmo. Aqui pagavam, entre outros, a telha, o tijolo, o pescado aqui produzidos. E a industria ou comercio não reclamaram nunca.

Pergunta-se: baixarão elas agora, por todo esse paiz alem, o preço a que elevaram os seus produtos por efeito do *ad-valorem*? E' o que resta ver.

Que beneficio trouxe, pois, o córte do imposto? Nenhum. Sómente o prejuizo que a anunciada cedula pessoal não compensa aos municipios, que vão reclamar, até mesmo porque não póde têr fóros de legalidade uma medida tomada em ditadura contra uma lei que o parlamento discutiu, aprovou e pôz em execussão.

Na sala nobre do edificio dos Paços-do-concelho, reuniram ante-ontem os presidentes das camaras municipais de todos os concelhos proximos, tomando resoluções importantes, que vão sêr postas em pratica e das quais telegraficamente dali deram conta aos srs. presidentes da Republica e do governo.

O "Campeão das Provincias,,

Vai passar por uma importante reforma

O favor crescente com que a opinião tem recebido, ha setenta anos, dia a dia, e muito especialmente na atualidade, o *Campeão das Provincias*, que é hoje, mercê da evidente consideração de que gosa, o decano da imprensa portugueza, animou a empreza ao sacrificio da reforma duma importante parte do seu material, com a qual vai introduzir-lhe melhoramentos, transformando-o na sua estrutura geral, a começar na sua parte grafica e até á creação de novas secções, do mais absoluto interesse publico, ilustrando-o com gravuras de paisagens, monumentos e individualidades em destaque, do passado e do presente, dando em todos os seus numeros tambem uma desenvolvida noticia, em carta especial, do que vai no país e estrangeiro.

O *Campeão das Provincias*, ultimamente sugeito a uma redução de paginas, imposta pela falta de pessoal, que não poude fazer substituir de pronto, vai aumentar para oito, publicando-se á maneira adotada por alguns dos principais orgãos da imprensa estrangeira e como já no paiz se publicam o *Diario de Lisboa* e o *Setubalense*, duas das mais interessantes folhas da atualidade.

Com o alargamento da sua secção anunciadora, ele póde daí em deante reduzir um pouco os seus atuais preços de publicações, creando mêsmo uma secção de anuncios reduzidos para custo especial.

Se o material encomendado vier dentro do tempo em que contamos recebê-lo, já em janeiro que vém o *Campeão das Provincias* iniciará nestes termos a publicação. Se, por qualquer eventualidade, não chegar até aí, então inicia-la-ha no dia do seu 71.º aniversario, em 14 de fevereiro proximo.

Eleições

Reunião importante

Reuniram, no passado domingo, nesta cidade, as comissões politicas do Partido-democratico do circulo de Aveiro com a presença de individualidades em destaque na política republicana do distrito.

Foi uma reunião importante, em que a fé republicana e partidaria se evidenciou brilhantemente.

Presidiu o sr. dr. Alberto Vidal, antigo parlamentar e presidente da Câmara municipal de Lisbôa, secretariado pelos srs. Julio Martins d'Almeida, digno professor da Escóla-primaria-superior desta cidade, e Francisco de Moura d'Almeida d'Eça, proprietario em Estarreja e dedicado republicano. Tratou-se do próximo acto eleitoral, preconisando-se a necessidade de ser mantida no circulo a aliança democratico-liberal e de ser feita uma intensa propaganda eleitoral de onde saia, apezar da caracteristica evidente das autoridades, o triunfo da lista coligada.

A assembleia unanimemente resolveu pedir a substituição das mesmas autoridades distritais para garantia da mais absoluta imparcialidade.

Falaram os srs. dr. Alberto Vidal, dr. José Barata, dr. Manuel das Neves, dr. Virgilio Silva, dr Costa Ferreira, Francisco de Moura e outros, sendo logo de ali enviados telegramas ao diretorio e membros graduados do partido com o relate das resoluções.

Casimiro Barreto Ferraz Sacheti Taveira

Não se apagou nem jámais se apagará do nosso coração a memoria querida deste ilustre filho de Aveiro, ilustre pelos seus distinctos predicados, pelas suas ações todas cheias de abnegação e altruismo e pelos nomes daqueles de quem vinha.

Entre os seus antepassados ocupam logar distincto Antonio Barreto, que em 1580 muito se destinguiu defendendo a causa da patria, tomando em Aveiro o partido do Prior do Crato, Antonio Barreto Ferráz de Vasconcélos, revolucionário em 1820 e amigo intimo do grande patriota Manuel Fernandes Tomáz, ministro da justiça em 1834, deputado em diversas legislaturas, par do reino e juiz do Supremo-tribunal de Justiça, e visconde da Granja, seu segundo avô; Casimiro Barreto Ferráz, par do reino por sucessão e um grande homem de bem, seu avô Antonio Barreto Ferráz Sacheti, seu pae.

Deste ultimo escrevemos aqui por ocasião da sua morte, em 23 de maio de 1882:

«Era moço ainda, contava apenas trinta anos. Reflectiam-se-lhe no rosto os dotes do generoso coração. Não havia ninguem para que não fôsse amavel e atencioso. Toda a gente lhe queria, pois recebia a todos com o riso nos labios e a lhaneza da sua bela alma.

. . . . . .

Casara havia poucos anos com uma estimavel senhora duma das casas mais nobres da antiga provincia d'Entre Douro e Minho, que foi para ele o enlevo das melhores horas da sua vida, e que agora o pranteia nos luctos de eterna viuvez da sua alma de eleição. Deste enlace houve um filho, que era toda a sua alegria....»

Este filho foi o sr. Casimiro Barreto, que nasceu em 16 de fevereiro de 1879 e cuja morte agora todo o Aveiro sentiu, pois aqui cresceu e estudou, formando-se em direito na Universidade de Coimbra, depois do que foi governador civil de Aveiro desde 7 de novembro de 1907 a 15 de fevereiro de 1908, tomando assento, na câmara dos parespor direito hereditario em 11 de julho de 1908. Casado com a sr.ª D. Maria da Luz Malheiro de Tavora Barreto Sacheti (Carreira), houve do seu enlace seis filhos, tendo o primogenito o nome de seu avô paterno, e os dois que se lhe seguem, os de seus segundo e terceiro avós, nomes que já vão honrando com a sua distinta aplicação como estudantes do liceu.

O sr. Casimiro Barreto, como continuador e respeitador das tradições da sua nobilissima familia, era um crente e um verdadeiro amigo dos que sofrem, e o testemunho são os actos de caridade evangelica que de continuo praticava e os serviços que prestou no Porto ao serviço da Cruz-vermelha de que são palido reflexo as linhas que seguem.

Historiando os altissimos serviços prestados pela Delegação da Cruz-vermelha no Porto por ocasião do movimento insurrecional de janeiro de 1919, refere-se o sr. Afonso Dornelas no Boletim oficial da mesma sociedade, por esta fórma aos serviços prestados pelo sr. Casimiro Barreto e que muito, muito glorificam a sua memoria:

«Desde as primeiras horas da manhã de 19 de janeiro de 1919 que no Porto todos tinham a certeza de que se

iniciaria nesse dia um movimento que hora a hora vinha sendo anunciado.

Por este motivo o alferes da Cruz-vermelha, dr. Casiro Barreto Sachetti, comandante da ambulancia de delegação da nossa sociedade naquela cidade, entrando na séde desta delegação pelas 10 horas da manhã, teve a satisfação de verificar que pelas 11 horas estava ali reunida a maioria do pessoal.

Prevendo a delicadissima situação que se ia desenrolar para a Cruz-vermelha, o sr. dr. Sachetti, de comum acôrdo com os restantes oficiais da mesma formação, publicou uma ordem de serviço em que dizia:—Perante os acontecimentos que se desenrolam, os oficiais desta ambulancia, lembram a todo o pessoal em serviço o dever de conservar a maxima neutralidade, tratando todos os portuguezes feridos com absoluta igualdade, abstendo-se de quaisquer apreciações politicas para melhor poderem cumprir o seu dever humanitario, onde quer que sejam chamados.—E' do detalhado relatorio do dr. Sachetti, que constitue um precioso documento sobre a acção da delegação da Cruz-vermelha no Porto que extraio estes elementos.

Pelas 10 horas, de 1 de fevereiro, novomente foram pensados estes feridos na presença do sr. dr. Souza Feiteira, declarando o alferes da Cruz-vermelha, dr. Casimiro Barreto Sachetti, que apesar da Cruz-vermelha nunca se recusar a prestar socorros fôsse a quem fôsse e sem olhar ás circunstancias, nãia mais ao Eden-teatro fazer qualquer curativo sem que as condições higienicas fossem melhoradas, pois que tudo se encontrava em pessimas condições e que principalmente os feridos Alberto Midões e Hamilton Carramon, pelo estado em que se encontravam, deviam sêr imediatamente hospitalizados.

Em face destas justissimas reclamações, foi permitido que no dia seguinte, 2 de Fevereiro, pelas 10 horas da manhã, o pessoal da Cruz-vermelha dirigido pelo referido alferes, procedesse a uma desinfecção a todas as dependências do Teatro e á condução dos feridos mais gráves para a enfermaria do Aljube, onde não podéram ser recebidos por estar completamente cheia, pelo que fôram novamente transportados para o Eden-teatro, onde passaram a ser tratados por pessoal médico e de enfermagem da referida enfermaria do Aljube, que assim estabeleceu uma sueursal no Eden.

«Presenciei as enormes manifestações feitas ao alferes Casimiro Sachetti e ao pessoal que trabalhou debaixo da sua direcção, tal foi a imparcialidade com que se portaram durante o tempo que a monarquia existiu no Norte.

Há por exemplo um facto digno de aqui ficar registado:

Hamilton Carramão, republicano conhecidissimo no Porto, esteve prêso no Teatro Eden e foi maltratado pelos seus inimigos politicos.

Restaurada a República no Porto, o primeiro cuidado de Hamilton Carramão, foi levar os seus amigos politicos á Delegação da nossa sociedade á Rua da Bela-vista, para lhes apresentar o alferes da Cruz-vermelha Casimiro Sachetti e o pessoal que serviu debaixo das suas ordens, abraçando-o e declarando que lhe devia a vida.»

Museu regional de Aveiro

II

O trecho que constitui o precedente capitulo foi por mim escrito em 1919, por ocasião de visitar o Muzeu de Aveiro: escrevi-o numa especie de album ou livro de memorias que naquela cidade me apresentaram.

Embora ficando muito áquem da realidade, vou aqui pormenorizar um pouco o que ali disse em resumo, e juntarei preliminarmente várias indicações historicas.

O Muzeu, como já acima informei, está acomodado no antigo Convento de Jesus, de freiras dominicas, que foi fundado por D. Brites Leitôa com o auxilio de D. Afonso V, e modificado pelo tempo adiante. No côro baixo da igreja está o celebre tumulo de mossaico marmoreo da Princeza D. Joana, trabalho de João Nunes, dos principios do seculo XVIII. Depois da morte da ultima freira, em 1874, estabeleceu se ai um colegio de meninas, que durou até á proclamação da Republica em 1910. O convento ficou fechado. Em junho de 1911, foi entregue a Marques Gomes pelo governador civil do distrito, para ai se organisar um muzeu com as preciosidades artisticas que houvésse nesse convento e no das Carmelitas, onde estavam algumas pupilas do tempo das religiosas, e que se fechou tambem em 1910. Marques Gomes lançou, com entusiasmo, mãos á obra, e começou imediatamente a procurar e coligir objectos.

Esteve o Muzeu para ser municipal, mas como a câmara não quizésse assumir a administração dêle, o govêrno da nação chamou-o a si e criou o *Muzeu regional de Aveiro*, por decreto de 7 de junho de 1912, nomeando ao mesmo tempo uma comissão organizadora que delegou em Marques Gomes todo o trabalho da organização. Depois o sr. Marques Gomes foi nomeado director, cargo que exerce desde 11 de dezembro de 1915. (Até 1919 não tinha recebido remuneração alguma; ao presente não sei).

Muitas são as salas ocupadas pelo Muzeu. Vejamos algumas. Não poderei seguir ordem rigorosa, mas falarei das principais.

Galeria de escultura no rés-do-chão.—Tem algumas estatuetas e fragmentos de retabulos de pedra dos fins do seculo XVI, brazões de armas, entre eles os dos duques de Aveiro, picados, em virtude da sentença da Inconfidencia, e tambem uma cabeça bifronte, dos arredores de Portalegre, romana.

(Prosegue)

Carteira de apontamentos

Fertas de família:

Fazem anos

Hoje, o sr. José Ferreira Santiago.

A'manhã, as sr.as D. Maria da Conceição Faria de Magalhães, D. Maria do Céu de Moraes e Silva, D. Ilda de Mélo Matos, e os srs. Antonio Carlos da Silva Mélo Guimarães e Fausto Saraiva.

A'lém, as sr.as D. Alexandrina Lebre de Magalhães e D. Elisa de Vascélos Dias.

Depois, as sr.as D. Maria Josefina Marques da Graça e D. Amelia Costa Carneiro Guimarães.

Em 14, o sr. dr. Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça.

Em 15, a sr.ª D. Etelvina Marques Mendes Corrêa.

Em 16, a sr.ª D. Sofia Martins Rosa e o sr. Antonio Pereira.

◆ Celebrou-se ante-ontem, na egreja de S. Domingos, o casamento da sr.ª D. Amelia Batalha da Cunha, gentil filha da sr.ª D. Izabel Batalha da Cunha, com seu primo o nosso estimavel patricio, sr. Elio da Rocha e Cunha, filho mais novo da sr.ª D. Adelaide da Rocha e Cunha.

A cerimonia revestiu um carater intimo, sendo servido em casa da mãe da noiva um brilhante copo d'agua.

Durante o acto religioso, fez-se ouvir, no côro, o grupo de senhoras da dirigencia da sr.ª D. Maria Leocadia de Lemos e Lima, que se houve com a costumada mestria.

Na *corbeille* dos noivos destacavam-se, entre muitas, custosas e esmeradas prendas.

Visitas:

Vimos nestes dias em Aveiro os srs. Costa Ferreira, dr. Virgilio Silva, João Martins, Domingos Luiz da Conceição, dr. Alberto Vidal, Francisco de Moura, Calixto Saldanha, Antonio Moisés, dr. Abreu Freire, dr. Jaime Lima Joaquim Fernandes, p.e Antonio dos Santos Pato, Antonio Marques Brandão e Antonio Pinto.

◆ Está na sua casa de Esgueira o nosso amigo, sr. José Tavares da Silva.

◆ Tambem de visita a pessoas da sua estima aqui esteve ha dias o sr. Antonio Agostinho, alferes do 2.º grupo da Administração militar em Coimbra.

◆ De de visita a seu irmão, o nosso presado amigo, sr. dr. José Barata, encontra-se em Aveiro o sr. Armando Henriques Barata, aluno do 1.º ano da Faculdade de direito de Lisboa.

◆ Vindas para assistir ao casamento de sua neta e sobrinha, noiva do sr. Elio Cunha, estiveram tambem em Aveiro as sr.as D. Tereza e D. Amelia Batalha da Cunha e D. Celina Batalha da Cunha Soares, que já retiram, aquelas para a sua casa de Estarreja, e esta para o Porto.

◆ De visita a seus sogros, o sr. Abel de Pinho e sua esposa, eecontram-se desde ha dias em Aveiro o sr. capitão Canelhas e sua esposa.

Mixilhões e ovos-moles

FITAS

Fique a todos de memoria
uma *fésta* que deu bóta:
morteiros, sinos, chicória,
celebrando uma derróta
a fingir que era vitória.

Regio-autonomista.

Movimento local

Anotações do passado (1920)—*Dia 10 de dezembro*—Chove néve, verdadeira néve, sendo o frio insuportavel.

Dia 11—Activam-se os trabalhos de construçãa do parque, junto do Jardim-publico da cidade.

Dia 12—Fazem-se as primeiras escavações para o lago do mesmo.

Dia 13—Os óvos já se não vendem a menos de $16 cada.

Dia 14—Falta de novo o pão, fechando algumas padarias.

Dia 15—Faz-se sentir um frio intenso, não havendo calor nem ao sol.

Dia 16—A temperatura désce até um grau abaixo de zéro.

O temporal.—São em numero elevado e de grande importancia os desastres ocorridos em todo o paiz pelo bravio temporal que fez no dia e noite de 5.ª feira da semana passado.

Entre nós, isto é em Aveiro e imediações, o embate foi tambem violento em demasia, havendo muros, arvores, moinhos telhados, vidraças e claraboias arrancadas e despedaçadas pelo vento, que soprou com uma intensidade a nada comparada.

O mar subiu a prodigiosa altura, e a ria avolumou-se de tal forma que não havia meio de resistir á corrente. Submergiram-se algumas marinhas, e até os ponteiros do regulador municipal foram pelos ares. Ráras vezes por cá se tem presenceado tamanho numero de destroços e de tão elevado prejuizo. As estradas e caminhos estão intransitaveis. Se era mau, mesmo muito mau o seu estado até ai, pior ficou agora, sendo necessario um muito maior dispendio para as reparações.

Desgraças não nos consta que as tenha havido, a não sêr a morte dos quatro tripulantes do *Regulus*, o barco que de Lisboa se dirigia para aqui com um carregamento importante de bacalhau, e que encalhou no Furadouro, costa de Ovar, como referimos no nosso numero anterior.

O lugre trazia como mestre o capitão Antonio Pereira Ramalheira, do visinho concelho de Ilhavo, e mais 10 tripulantes. Os que pereceram eram os marinheiros João Monteiro, casado, de 26 anos, natural de Lisboa; um outro de apelido Faria, tambem dali, e João Simões Vagos, solteiro, de 19 anos, natural de Ilhavo. Estes vieram ainda para terra, tendo desaparecido um outro natural de Faro.

O barco ficou fóra de agua, podendo assim salvar-se a carga.

O *Regulus* chegára ha pouco da Terra-nova, tendo deixado em Lisboa toda a companha e contratado aqueles 11 homens para o trazerem a Aveiro.

Dia a dia.—O tempo melhorou consideravelmente. Assim, por efeito das regas abundantes da semana anterior, as terras teem recebido bem as sementeiras da época, vendo-se por esses campos fóra muita nascença de magnifico aspeto.

Durará muito a quadra assim serêna, embora arripiada fóra das horas de sol?

A tal respeito diz o meteriologista hespanhol Sfeijoon que por efeito de uma depressão oceanica que se deve ter dado ontem, se perturbará o estado atmosferico a oéste.

De 10 a 11 sentir-se-hão os efeitos de outra depressão oceanica, que em 12 se aproximará da Galiza e do norte de Portugal, produzindo-se chuvas na peninsula, principalmente desde oéste ao centro e nordéste.

Em 13 registam-se chuvas e nevadas desde noroéste e norte até ao centro da peninsula.

De 14 a 15 um nucleo de forças dará causa a chuvas copiosas em muitos pontos, havendo trovoadas desde oéste até ás regiões centraes da peninsula.

O medico Pereira da Cruz participa que já toma conta dos seus doentes e que móra na rua do Gravito n.º 1.

Frutos antes de tempo.—Contam de Souzelas que o outono correu ali demasiado quente, como por cá tambem, em consequencia do que as primeiras chuvas determinaram a floração rapida de muitas arvores, algumas das quais apresentam já frutos bem desenvolvidos. Consta mesmo que já por ali aparecem cerejas maduras.

Como ha dias aqui dissémos, tambem no nosso pequeno jardim uma pereira, frutificou, tendo-se dado tambem o caso estranho dum liaz despido de folhagem produzir flores em abundancia.

Agenda bolsista.—A *Casa da Costeira* tem já á venda o interessante e indispensavel volume para anotações com que costuma brindar, nos finais de ano, o preço reduzido, os seu freguezes.

Trata-se, é claro, da *Agenda* para 1922, impressa em magnifico papel, cartonada a percalina e ouro, com notas de interesse para todos, como sejam as dos dias feriados e santificados, a das epocas de pagamento de contribuições e reclamações, a tabela do imposto do selo, portes do correio, prêços de vales, de telegramas, valor da moeda, tábua de diferentes praças, tabelas de cambio, etc., etc., etc.

Livro util e indispensavel nas proprias reparticões, acomoda-se até na algibeira e presta um excelente serviço ao publico.

Agradecemos ao activo comerciante proprietario da *Casa da Costeira*, sr. Souto Ratola, a amabilidade do exemplar que nos enviou.

"Teatro-aveirense,,—*Concerto Benetó*—E' na noite de 17 do corrente que na nossa elegante casa de espetaculos se realisa o já anunciado concerto por este insigne violinista, uma das grandes notabilidades mundiais, que a esforço de alguns dos seus amigos e admiradores acedeu a vir a esta cidade.

Benetó faz-se acompanhar alem de sua esposa, pela ilustre artista D. Aida Rebelo d'Almeida, a quem um jornal de Coimbra, quando do ultimo concerto ali realisado, se refere nos seguintes termos: «...com os segredos de execução de Viana da Mota aliados á sua graça e sentimentos de Mulher, ao mesmo tempo que se evidenciou uma perfeita *diseuse* em que a meiguice do seu sêr se casa bem com a arte de *savoir dire*, não desmentida por a gesticulação e pela expressiva linguagem dos seus olhos de Luz»...

No programa, que não publicamos por falta de espaço, figuram autores como Wieniawski, Listz, Sarasate, etc.

Os poucos bilhetes que restam, o que prova o interesse do nosso publico pelo concerto, estão á venda na *Tabacaria Reis*.

"Eletro-conimbricense,,—Na Avenida Navarro, da linda cidade do Mondego, abriu ultimamente um estabelecimento que faz honra á industria nacional

Referimo-nos á *Eletro-conimbricense, limitada*, sociedade que se propõe fornecer não só a particulares, mas até a revendedores, por preços excionais, produtos de seleção, que chamam a atenção de quem passa pela sua beleza e perfeita confeção.

A *Eletro-conimbricense* anuncia-os hoje no nosso jornal, e para esse extenso rol de coisas necessarias á luz brilhante com que nos alumiamos, chamamos daqui a atenção do leitor.

Exames.—No proximo dia 12 começam no Liceu-central desta cidade os exames dos alunos que ficaram esperados em outubro.

Boletim oficial.—Foi exonerado, a seu pedido, de secretario da Escola-primaria superior de Aveiro, o professor da mesma escola, sr. Agostinho de Souza.

A primeira ruga

Causa sempre um profundo desgosto ás senhoras bonitas, e vós o sois todas, minhas senhoras!

Podeis evitar esta fatalidade empregando regularmente na vossa toilette o incomparavel

CRÈME SIMON
PARIS

Ele conservará á vossa epiderme juventude e bêleza e impedirá essa ruga, desagradavel presagio de muitas outras, se vós não tomardes cuidado. Completai os felizes efeitos do Crème Simon com o emprego do

PÓ de arroz SIMON
e do
SABONETE SIMON

Lanificios

Mario Antunes

Fabricante de lanificios
NA
COVILHÃ

VENDE diretamente ao publico, a preços sem competencia, as fazendas de sua fabricação, de que tem sempre em armazem variados padrões em casemiras, cheviotes, estamanhes, gabardines, veludos de lã, sobretudos, fazendas para vestidos de senhora, etc., etc.

Chama a atenção dos seus freguezes para a nova coleção de fazendas acabadas de produzir para serem vendidas a preços ao alcance de todas as bolsas, fazendas proprias para fatos de homem, senhora e creança.

Enviam-se amostras

Para sêr famosa não basta ter a cutis rosada; é preciso cuidar diariamente da epiderme do rosto e das mãos. Para isso o melhor produto é o **Créme Simon** (sem pronome), cujo valor higienico está consagrado por 60 anos de exito. Não empregueis com este excelente prepado outro pó que não seja o **Pó de arroz Simon** com violeta ou eliotropo.

Grande marca franceza.

Mortos

Na sua casa desta cidade, faleceu no sábado ultimo a sr.ª D. Maria Angelica Ribeiro de Lima e Souza, mãe dos nossos amigos srs. dr. Elizio de Lima, considerado juiz de direito na Idanha, e Viriato Ferreira de Lima e Souza, estimavel funcionario de finanças.

Senhora muito respeitavel pelas suas qualidades, era oriunda duma antiga e bem lembrada familia desta cidade, a familia Mateus de Lima, cujo patriarca, o sr. Basilio Mateus de Lima conhecemos ainda, já octagenario mas de espirito sempre moço, dum coração e duma austeridade de principios inexcedivel.

A falecida tinha herdado essas belas qualidades, que transmitiu a seus filhos, educando-os assim tambem.

Faz falta ainda, para o carinho dos filhos, na direção da sua casa, apezar da sua avançada idade.

Aos doridos, e especialmente áqueles nossos prezados amigos, a expressão sincéra dos nossos sentimentos.

HERPETOL

DA UM
Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realisado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quais são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEDURAS DE INSECTOS, ECZEMAS DUMIDO e SECO e CROSTAS DURAS.

A' venda nas principaes farmacias e nos depositos, em Lisboa, Rua da Prata, 237, 1.º, e Porto, Rua Passos Manuel, 65.

ELECTRO CONIMBRICENSE, LIMITADA

AVENIDA NAVARRO, 53-1.º
(ANTIGO GINASIO CLUB)

COIMBRA

Teleg.—"ELECTROLADA,,—COIMBRA

ELETRICIDADE
em todas as suas aplicações
DELCO LIGHT

Luz
Força
Aquecimento

Grupo eletrogénio completo de luz e força. Póde sêr visto em laboração no nosso salão de de vendas. Lampadas eletricas de todas as voltagens. Telefonia, Telegrafia, Elevadores, Pára-raios, etc.

Motores eletricos de todas as marcas Material eletrico para todas as aplicações. Plantas para montagens eletricas.

INSTALAÇÕES ELETRICAS SUPERIORMENTE DIRIGIDAS POR UM TECNICO ESPECIALISTA

Orçamentos gratis

Descontos aos revendedores